



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA MINISTRO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS, DR. DIAMANTINO AZEVEDO, NO 2º DIA DA CONFERÊNCIA “AFRICAN ENERGY WEEK” CAPE TOWN, ÁFRICA DO SUL, 5 DE NOVEMBRO DE 2024

Sua Excelência Samson Gwede Mantashe, Ministro dos Recursos Minerais e Petrolíferos da República da África do Sul;
Sua Excelência Kgosientsho Ramokgopa, Ministro da Electricidade e Energia da República da África do Sul;
Sua Excelência o Ministro Marcel Abeke, Ministro do Petróleo da República do Gabão e Presidente da Conferência da OPEP em 2024;
Excelências, colegas Ministros;
Sua Excelência Omar Farouk Ibrahim, Secretário-Geral da Organização Africana de Produtores de Petróleo;
Sua Excelência o Professor Benedict Oramah, Presidente e Presidente do Conselho de Administração do Afreximbank;
Excelências, membros do Corpo Diplomático;
Sr. NJ Ayuk, Presidente Executivo da Câmara Africana de Energia;
Ilustres representantes de Organizações Internacionais;
Representantes de empresas internacionais que operam no sector global de petróleo e gás;
Prezados representantes da imprensa;
Senhoras e senhores;
Todo o protocolo observado;

É com grande honra que aceitei o convite para falar na cerimónia de abertura da edição deste ano da Semana Africana da Energia. Permitam-me começar por saudar todos os presentes nesta cerimónia e felicitar os organizadores deste evento, a Câmara Africana de Energia, por nos reunir aqui todos, sob o tema “Crescimento Energético através de um Ambiente Favorável”, que se realiza nesta bela cidade de Cidade do Cabo.

Esta conferência é de grande importância porque nos dá a oportunidade, como africanos, de nos avaliarmos e, especialmente, dos nossos esforços para garantir a construção de uma indústria de petróleo e gás que seja benéfica para os nossos países, bem como uma que proporcione segurança energética ao nosso povo.

A nossa prioridade deve continuar a ser acabar com a pobreza energética para todos os africanos, bem como criar um ambiente propício onde a indústria do petróleo e do gás possa prosperar, ser benéfica para o conteúdo local, bem como ser responsável com o ambiente.

Esta, senhoras e senhores, é a nossa prioridade em Angola e esperamos trabalhar com as nações irmãs, bem como com todos vocês aqui presentes, para continuar assim.

Excelências;
Senhoras e senhores;

Angola tem estado num caminho de reformas desde que Sua Excelência João Manuel Gonçalves Lourenço, Presidente da República de Angola, se tornou presidente em 2017. Estas reformas no sector do petróleo e do gás têm um objectivo: ser globalmente competitivo, criando as melhores oportunidades possíveis ambiente para o sector do petróleo e gás em Angola. Acreditamos que um sector de petróleo e gás saudável em Angola é bom para o desenvolvimento socioeconómico sustentável, bem como para a segurança energética global. O Governo angolano tem trabalhado incansavelmente para estabelecer um ambiente regulatório atractivo e globalmente competitivo, estabelecendo políticas e regimes fiscais orientados para o mercado.

Neste sentido, os esforços têm sido dirigidos principalmente para o crescimento da indústria petrolífera, mas com o objectivo final de criar riqueza e prosperidade para todos os angolanos.

Para fazer face aos desafios identificados no início do primeiro mandato, o Governo redefiniu o modelo de governação do sector petrolífero, criando entidades com foco em objectivos específicos como concessionária, regulação, fiscalização e operação. Assim, foi criada a Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), como concessionária nacional responsável por regular, promover e fiscalizar a execução das atividades petrolíferas no segmento upstream; também criamos o Instituto Regulador de Derivados de Petróleo (IRDP) que trata da regulação e supervisão nos segmentos midstream e downstream.

Paralelamente à criação das instituições acima referidas, a nossa Companhia Nacional de Petróleos, Sonangol, assumiu o papel de empresa pública focada no seu objecto social principal, que abrange toda a cadeia de valor da indústria petrolífera, nomeadamente prospecção, pesquisa, produção, refino, transporte, armazenamento, distribuição e comercialização de petróleo, gás natural e produtos derivados.

Este novo modelo de governação trouxe maior transparência e competitividade ao sector, tornando-o mais atractivo para a captação de investimentos nacionais e estrangeiros, o que permitiu, apesar de adversidades como a Pandemia da COVID-19, manter a produção nacional de petróleo acima de um milhão e cem mil barris de petróleo por dia nos últimos cinco anos.

Para garantir que a produção petrolífera angolana se mantenha acima de um milhão de barris de petróleo por dia nos próximos anos, o governo implementou algumas medidas como segue: A Estratégia de Licitação para Novas Concessões Petrolíferas para o período 2019-2025, que visa adjudicar pelo menos 50 (cinquenta) novos blocos, sendo que até o momento foram concedidos mais de 20 blocos; A Estratégia de Exploração de Hidrocarbonetos para o período 2020-2025, que visa impulsionar e intensificar a reposição de reservas; o Regime de Oferta Permanente de Blocos Petrolíferos que permite a promoção e negociação permanente de blocos leiloados não adjudicados, áreas livres em blocos concessionados e concessões atribuídas à concessionária nacional.

As importantes medidas tomadas pelo Executivo angolano durante o nosso primeiro mandato estão agora a surtir efeitos positivos, com a implementação de projectos concretos que contribuirão para a estabilização da produção petrolífera no curto e médio prazo.

Entretanto, algumas medidas terão um efeito a longo prazo, como o desenvolvimento do Projecto Kaminho pela TotalEnergies e seus parceiros e actividades na Bacia do Namibe, no sul de Angola, onde a ExxonMobil está a executar o seu primeiro poço de exploração. Relembramos a todos os participantes que temos uma equipa do regulador angolano de upstream (ANPG) aqui na conferência com um stand específico. Portanto, se estiver interessado em investir em Angola, fique à vontade para falar com eles.

Quanto aos segmentos médio e downstream, o Governo angolano definiu e está a implementar uma Estratégia de Refinação e um programa para melhorar a distribuição de produtos petrolíferos, que inclui o aumento da capacidade de armazenamento onshore e a construção de postos de abastecimento em todo o país.

A Estratégia de Refinação inclui a expansão da Refinaria de Luanda com a instalação de uma nova unidade de reforma catalítica, já concluída, com o objectivo de quadruplicar a gasolina e a construção de três (3) novas refinarias, uma em Cabinda com capacidade de processamento de sessenta (60) mil barris por dia, no Soyo com capacidade de processamento de cem (100) mil barris por dia e Lobito com capacidade de processamento capacidade de 200 (duzentos) mil barris por dia. A Sonangol foi instruída a avançar com a construção da Refinaria do Lobito, estando actualmente em curso estudos para otimizar a viabilidade técnica e financeira do projeto, enquanto decorrem as obras de preservação da infraestrutura já construída no local. A conclusão desta refinaria está prevista para 2027.

Se estiver interessado em participar no Projecto, não deixe de conhecer a equipa da Sonangol que também está presente aqui na conferência. A liberalização do segmento downstream em Angola abriu espaço para que mais operadores entrassem no sector e investissem com o objectivo de não apenas fornecer Angola. Esperamos trabalhar em conjunto com os nossos vizinhos na implementação de soluções transfronteiriças que serão vantajosas para todos os nossos países e apelamos aos investidores para virem a Angola e trabalharemos connosco.

Excelências;
Senhoras e senhores;

Em 2018 foi aprovado um Decreto Legislativo Presidencial que estabelece o regime jurídico e fiscal aplicável às actividades de exploração, produção e venda de recursos de gás não associados. Este decreto já está a dar frutos, pois assistimos à implementação de um Novo Consórcio de Gás, cujo principal objectivo é garantir o fornecimento contínuo de gás à instalação Angola LNG e à Central Térmica de Ciclo Combinado no Soyo e apoiar a implementação de outros projetos industriais, como petroquímicos, fábricas de fertilizantes, siderúrgicas, etc. em actividades de logística, distribuição e comercialização de produtos refinados. Todos estes desenvolvimentos estão a ser prosseguidos com o

O nosso Governo está a ultimar um “Plano Director do Gás Natural” que definirá as bases para alavancar o potencial dos recursos de gás natural de Angola, de forma a garantir a criação de empregos e a geração de receitas para o Estado, ou seja, o desenvolvimento socioeconómico do país.

Excelências;
Senhoras e senhores;

Como país e como governo, compreendemos a gravidade da crise climática global e continuamos a tomar medidas para mitigar os desafios colocados pelo aumento das

temperaturas causado pelas emissões de gases com efeito de estufa. No entanto, acreditamos firmemente que Angola tem o direito de desenvolver os seus recursos de petróleo e gás, e estamos empenhados em garantir que isso seja feito de forma sustentável, tendo simultaneamente em conta a necessidade de garantir a industrialização do nosso país.

Como país, Angola está empenhada em promover as melhores práticas na redução de emissões na produção de hidrocarbonetos. Aprecia-me poder dizer que os nossos operadores reagiram positivamente a esta situação e estão a reduzir as emissões passo a passo.

Uma de nossas operadoras, a Azule Energy, está atualmente construindo o FPSO Agogo, que está planejado para ser o primeiro navio FPSO verde do mundo que incorporará capacidades de captura e armazenamento de carbono (CCS) com o objetivo de reduzir significativamente a quantidade de CO2 emitida. Além disso, a Sonangol em parceria com empresas petrolíferas internacionais, nomeadamente a ENI e a TotalEnergies, construiu a Central Fotovoltaica de Caraculo no Namibe, província do sul de Angola e está a desenvolver um projecto semelhante em Quilemba, Huíla, outra província do nosso país, que irá contribuir com energia limpa para a matriz energética nacional, em benefício das populações dessas localidades.

Por outro lado, a Sonangol estabeleceu uma parceria com empresas alemãs para desenvolver um projecto de produção de hidrogénio verde que contribuirá para a diversificação e sustentabilidade do seu portfólio de negócios, bem como promoverá o desenvolvimento socioeconómico do país no sector das energias renováveis. O nosso sector está também profundamente envolvido, na protecção e conservação da flora e da fauna, na implementação de programas de criação de florestas e/ou reflorestação, bem como na implementação de múltiplos projectos solares que visam a diversificação da energia de Angola.

Estamos também comprometidos com a transparência em todas as nossas actividades extractivas, razão pela qual Angola aderiu à ITIE (Iniciativa de Transparência na Indústria Extractiva). Recentemente Angola apresentou o segundo relatório.

Excelências;

Prezados Participantes;

Por último, gostaria de terminar dizendo que Angola está aberta ao investimento estrangeiro. Oferecemos termos e condições contratuais e fiscais justas e competitivas, defendendo uma relação “ganha-ganha” para todos aqueles que desejam investir no nosso país. Todos vocês são bem-vindos para vir a Angola e ver por si mesmos. Continuaremos a trabalhar de forma construtiva com todos, para promover o desenvolvimento sustentável dos nossos recursos de petróleo e gás.

A transição energética é uma realidade, concordamos, mas o mundo deve permitir a transição em África, e em Angola em particular, para reflectir as nossas realidades socioeconómicas. O petróleo e o gás são importantes para a nossa economia e temos o dever de os explorar de forma responsável, em benefício de todos os angolanos.

Muito obrigado pela sua atenção.